

**Washington Morais Costa**



**FILMO, LOGO EXISTO:**

**DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE ARTES AUDIOVISUAIS E SAÚDE MENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

**Washington Morais Costa**

**FILMO, LOGO EXISTO:**

**DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE ARTES AUDIOVISUAIS E SAÚDE MENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Barbara de Oliveira Ahouagi

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016



COSTA, Washington Morais, 1980.

Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental.  
Especialização em Ensino de Artes Visuais /. – 2016.  
54 f.

Orientadora: Barbara de Oliveira Ahoagi

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I.– Ahoagi, Barbara de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Belas Artes**

**Programa de Pós-Graduação em Artes**

**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada: *Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental*, de autoria de Washington Morais Costa aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Barbara de Oliveira Ahouagi - Orientadora

---

Profa. Maria Luiza Dias Viana

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe Maria Ivanice de Moraes Costa e meu irmão Alexandro de Moraes Costa, pelo apoio, suporte e compreensão em todos os momentos.

A minha companheira Priscila Cristiane Costa pelo amor e companheirismo.

A todos funcionários do CAPS I VIDA, em especial à psicóloga Gabriela Bernardes Silva que foi essencial para o êxito do presente projeto e à coordenadora Márcia Oliveira Santos e Castro pelo apoio e abertura para novas propostas de atuação dentro do CAPS I VIDA.

A todos os usuários do CAPS I VIDA, pela oportunidade de participar da jornada de suas existências.

Aos mestres George Lucas, Steven Spielberg, José Mojica Marins e Alfred Hitchcock por despertar em mim o amor incondicional pelo cinema.

E por fim a minha orientadora Barbara de Oliveira Ahouagi, que me apoiou e acreditou na minha capacidade de vencer.



**“O cinema é um modo divino de contar a vida.”**

**Federico Fellini**



## RESUMO

Tendo como foco a experiência de uma oficina de artes audiovisuais realizada no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I VIDA, órgão da esfera municipal da cidade de Santo Antônio do Monte - MG, este trabalho objetiva estabelecer se há possibilidade de um diálogo entre as propostas de artes audiovisuais do Plano Curricular Nacional e as propostas de cuidado em saúde mental estabelecidas pelo Movimento Antimanicomial. Pretende examinar as potencialidades contidas no campo das artes audiovisuais enquanto instrumento de reabilitação psicossocial. O estudo consiste na revisão bibliográfica do PCN – artes, autores ligados ao campo da saúde mental e na avaliação das impressões dos participantes acerca das experiências vividas no percurso da oficina de artes audiovisuais, visando compreender quais processos subjetivos foram desencadeados no decorrer da mesma.

**Palavras-chave:** artes, audiovisual, abordagem triangular, saúde mental, ensino de artes.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA – 1** – Foto do curta-metragem Um Conto de Natal.....p.28
- FIGURA – 2** – Foto do curta-metragem Em Busca de Um Sonho .....p.29
- FIGURA – 3** – Foto do curta-metragem Jornal Boas Notícias.....p.29
- FIGURA – 4** – Exibição dos curtas-metragens na Mostra Cultural .....p.30
- FIGURA – 5** – Usuário do CAPS I VIDA durante oficina de fotografia. p.31
- FIGURA – 6** – Oficina de artes visuais no CAPS I VIDA.....p.32
- FIGURA – 7** – Usuários do CAPS I VIDA atuando em gravações. ....p.34
- FIGURA – 8** –Usuárias do CAPS I VIDA filmando pela cidade.....p.35

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	p.11
<b>Capítulo1-</b> .....	p.13
<b>1.1 Breve histórico da saúde mental</b> .....	p.13
<b>1.2 Oficinas terapêuticas no âmbito da saúde mental</b> .....	p.13
<b>1.3 A arte que pulsa nos Centros de Atenção Psicossocial</b> .....	p.15
<b>1.4 A Oficina de artes audiovisuais</b> .....	p.17
<b>1.5 Suporte metodológico</b> .....	p.20
<b>Capítulo 2 -</b> .....	p.22
<b>2.1 A prática da oficina de artes audiovisuais</b> .....	p.22
<b>2.2 Roteiro e câmera, criação</b> .....	p.24
<b>2.2 Olha Eu lá na tela!</b> .....	p.26
<b>Capítulo 3 -</b> .....	p.31
<b>3.1 Diálogos entre saúde mental e ensino de artes audiovisuais.</b> p.31	
<b>3.2 Filme, logo existo</b> .....	p.33
<b>Considerações finais</b> .....	p.37
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	p.39
<b>Anexos</b> .....	p.41

## INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa do presente trabalho se refere à questão da possibilidade de um diálogo teórico entre o ensino de artes audiovisuais e a saúde mental, bem como a investigação da aplicabilidade da abordagem triangular e as repercussões psicológicas proporcionadas por tal ensino.

A escolha do tema abordado encontra justificativa no fato da contemporaneidade ser extremamente marcada pelo intenso uso de linguagens audiovisuais. Esta intensificação do uso do audiovisual nos meios mais clássicos e conhecidos como: cinema e T.V torna-se ainda mais intensa e cotidiana a partir da popularização do uso de computadores pessoais, câmeras digitais e celulares. Para se inserir nesse mundo marcadamente atravessado pelo uso constante de recursos audiovisuais é preciso saber reconhecer minimamente a linguagem audiovisual. A necessidade de inserção nesta linguagem é importante quando pensamos em indivíduos com sofrimento mental, pois são pessoas já estigmatizadas e com um histórico de exclusão.

Neste trabalho levantamos a hipótese de que a partir do diálogo entre o ensino de artes audiovisuais e as teorizações pertinentes a saúde mental, com ênfase na reforma psiquiátrica e movimento de Luta Antimanicomial, possamos estabelecer apontamentos sobre as potencialidades do ensino de artes audiovisuais em uma instituição de saúde mental.

No capítulo I abordamos brevemente a questão histórica da saúde mental, Reforma Psiquiátrica e movimento da Luta Antimanicomial no Brasil e em Minas Gerais. Neste capítulo também tratamos das especificidades das oficinas terapêuticas, do papel da arte em uma instituição de saúde mental e das possíveis potencialidades de uma oficina de artes audiovisuais. Finalizamos o capítulo falando da importância do ensino de artes audiovisuais se fundamentar em uma sólida base metodológica.

No capítulo II, especificamos a proposta da oficina de artes audiovisuais no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I VIDA, abordamos a questão das artes audiovisuais poderem dialogar positivamente com a saúde mental, no sentido de ampliar o repertório psicológico dos participantes da oficina, principalmente no que concerne a mudanças positivas na avaliação da autoimagem. Também discorreremos

sobre a realização prática da oficina, detalhando a proposta e técnicas utilizadas na mesma. Finalizamos este capítulo abordando a questão da exibição dos curtas-metragens produzidos na oficina de artes audiovisuais.

No capítulo III iniciamos de forma mais profunda o diálogo entre ensino de artes audiovisuais e saúde mental, partindo da análise dos resultados observados na oficina, avaliando as repercussões psicológicas, a forma como se deu o aprendizado de artes audiovisuais e uma avaliação da importância da Abordagem Triangular para o arte-educador.

Na conclusão abordamos o potencial da metodologia usada, tendo em vista que por meio do arcabouço teórico escolhido conseguimos galgar com êxito no que se refere aos objetivos propostos, bem como verificamos empiricamente as potencialidades contidas no campo das artes audiovisuais enquanto instrumento de reabilitação psicossocial e a importância da Abordagem Triangular enquanto instrumento teórico para o arte-educador, no contexto de uma instituição de saúde mental.

## CAPÍTULO 1

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DE SAÚDE MENTAL

Há séculos a humanidade se depara com o enigma da loucura e muito antes de se tornar um tema essencialmente médico, o louco habitou o imaginário popular de diversas formas. De motivo de chacota e escárnio a possuído pelo demônio, até marginalizado por não se enquadrar nos preceitos morais vigentes, o louco é um enigma que ameaça os saberes constituídos sobre o homem, sendo ao longo da história excluído pela sociedade, como bem atesta Michel Foucault (1978, p. 51) *“nossa sociedade não quer reconhecer-se no doente que ela persegue ou que encerra; no instante mesmo em que ela diagnostica a doença, exclui o doente”*.

No Brasil, o movimento da reforma psiquiátrica e luta antimanicomial inicia-se no final da década de 70 com a mobilização dos profissionais da saúde mental e dos familiares de pacientes com sofrimento mental.

Este movimento se coloca no contexto de redemocratização do país e na mobilização político-social que ocorria na época. Importantes acontecimentos como a intervenção e o fechamento da Clínica Anchieta, em Santos/SP, e a revisão legislativa proposta pelo então Deputado Paulo Delgado por meio do projeto de lei nº 3.657, ambos ocorridos em 1989, impulsionam a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em 1990, o Brasil torna-se signatário da Declaração de Caracas a qual propõe a reestruturação da assistência psiquiátrica, e, em 2001, é aprovada a Lei Federal 10.216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

Dessa lei origina-se a Política de Saúde Mental a qual, basicamente, visa garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, superando assim a lógica das internações de longa permanência que tratam o paciente isolando-o do convívio com a família e com a sociedade como um todo.

A Política de Saúde Mental promove a redução programada de leitos psiquiátricos de longa permanência, incentivando que as internações psiquiátricas,

quando necessárias, ocorram no âmbito dos hospitais gerais e que sejam de curta duração. Além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território, a desinstitucionalização de pacientes de longa permanência em hospitais psiquiátricos e, ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho e cultura.

O estado de Minas Gerais desde os primórdios esteve presente no cenário da reforma psiquiátrica, e por meio de manifestações audiovisuais marcou profundamente o movimento a partir:

Das reportagens nos *Porões da Loucura* de Hiram Firmino, e o filme *Em nome da razão* de Helvécio Ratton, chocaram a opinião pública, divulgando as condições desumanas dos hospitais. Fortaleceu-se a organização dos trabalhadores mineiros de Saúde Mental. (SES-MG, 2006, p. 35).

Enfim, o movimento antimanicomial pode ser entendido como um campo, que abarca todas as ideias e posicionamentos direcionados à constituição de um lugar de cidadania para o sofrimento mental. Neste sentido:

Trata-se, pois, não só do aspecto terapêutico, que consiste em oferecer um tratamento digno aos chamados loucos; nem apenas, tampouco, de estender a eles os direitos formais de todos os cidadãos, mas, sobretudo, de buscar, para a loucura, algum cabimento na cidade - o que exige uma reinvenção da cidade mesma, assim como um outro pensamento da loucura. (LOBOSQUE, 2007, p. 35).

## 1.2 OFICINAS TERAPEUTICAS NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

Segundo SARACENO (1999) a reabilitação psicossocial precisa contemplar três vértices da vida de qualquer cidadão: casa, trabalho e lazer. A associação das oficinas terapêuticas, do trabalho e a reabilitação podem apresentar inúmeras variações na prática ou no contexto onde é operacionalizada, mas dificilmente há contradição na ideia de que o trabalho é um instrumento de reabilitação.

As Oficinas Terapêuticas são importantes ferramentas neste processo de reinserção, de reabilitação psicossocial. Segundo o Ministério da Saúde, estas Oficinas se caracterizam como *“atividades grupais de socialização, expressão e*

*inserção social*”. Desta maneira, pode-se dizer que são espaços onde encontra-se uma maior facilidade de comunicação e relações interpessoais, propiciando a interação entre sujeitos e a reinserção social. Aqui se encontram possibilidades de manifestar sentimentos e problemas, desenvolver habilidades corporais, realizar atividades produtivas e exercer a cidadania de forma coletiva.

O exercício da autonomia também é percebido neste âmbito, uma vez que as oficinas não são práticas impostas aos pacientes. São propostas realizadas pela equipe de acordo com o projeto terapêutico de cada paciente, e é ele quem decide se as oficinas vão lhe interessar ou não.

As oficinas terapêuticas no âmbito da saúde mental têm papel fundamental no processo de reabilitação proposto pelos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), e ao contrário das antigas formas de assistência aos sujeitos que vivenciaram momentos de crise psíquica, estas atuais formas de reabilitação psicossocial pretendem desconstruir o enquadramento dos sujeitos em diagnósticos que apenas consideram a sintomatologia que se apresenta. Elas vêm possibilitar a convivência de várias singularidades, por meio de inúmeras formas de expressão, em diferentes espaços comunitários. O que se deseja é a circulação, de sujeitos, de ideias, de produções, de vivências e de sentimentos, tendo em vista que segundo SARACENO (1999, p. 112) *“A reabilitação é um processo que implica a abertura de espaços de negociação para o paciente, para sua família, para a comunidade circundante e para os serviços que se ocupam do paciente”*.

### **1.3 A ARTE QUE PULSA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) a arte é utilizada em oficinas terapêuticas como forma de promover reabilitação psicossocial, priorizando a autonomia, o processo criativo e o imaginário do paciente, enfatizando a originalidade, a expressividade, e as possibilidades subjetivas de cada indivíduo. Neste sentido

O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer,



exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos (BRASIL-MS, Saúde Mental no SUS, 2004, p. 13).

As oficinas terapêuticas expressivas configuram-se como espaços de encontro de vidas entre pessoas em sofrimento mental, promovendo o exercício da cidadania a expressão de liberdade e convivência dos diferentes, tendo como catalizador preferencial a inclusão pelo viés da produção artística. Corroborando esta proposta podemos assinalar que:

O CAPS pode articular cuidado clínico e programas de reabilitação psicossocial. Assim, os projetos terapêuticos devem incluir a construção de trabalhos de inserção social, respeitando as possibilidades individuais e os princípios de cidadania que minimizem o estigma e promovam o protagonismo de cada usuário frente à sua vida. (BRASIL-MS, Saúde Mental no SUS, 2004, p. 18).

A arte pode ser um instrumento terapêutico, que funciona como uma via de comunicação e expressão de pensamentos e sentimentos extremamente rica em possibilidades. As ações artísticas que são desenvolvidas nas oficinas em saúde mental procuram inspirar uma consciência de mundo, onde os usuários são convidados a explorar e interpretar o seu lugar na história ao mesmo tempo em que celebram sua herança cultural.

Nos CAPS o uso da arte se configura como elemento de suma importância como elemento que promove um diálogo entre a cultura e a loucura:

A arte é peculiar na cultura porque costuma nascer das brechas, do descontínuo, ali onde se estende a uniformidade. Todavia, esse rasgo no uniforme não a impede de fazer registrar-se no social, criando outros laços, formas e dizeres. Uma reconstrução pode seguir-se ao corte, que não consiste em cerzi-lo nem denegar seus traços: este não é um exercício de arte? O louco, que porta a marca de uma ruptura psíquica, encontra na produção artística novas manobras de produzir-se, ao mesmo tempo em que inicia sua reinscrição na cultura (LOBOSQUE e ABOUYD, 1998, p. 255-256).

A oficina de artes audiovisuais configurou uma importante forma de oferecer uma alternativa que visa incentivar a apropriação da palavra, garantindo a liberdade para manifestar sentimentos, ideias e fazer brotar a criatividade. Neste sentido estas oficinas tem o intuito de criar um espaço de encontro para os sujeitos com sofrimento mental, um espaço onde circule a palavra, a poesia e a criatividade, oportunizando o acesso à informação, conhecimento e cultura, ao mesmo tempo em

que possibilita o diálogo, a troca de experiências e a reflexão. As oficinas também propiciam a convivência no grupo, possibilitando interação entre os sujeitos, promovendo a convivência, a expressão de afetos, a construção de vínculos, o desenvolvimento da consciência crítica, da noção de coletividade, do sentimento de pertencimento à sociedade, além de elevar substancialmente a autoestima.

Para elucidar o poder da arte enquanto elemento terapêutico cabe citar a fala de Tânia Rivera sobre como a artista Louise Bourgeois vivenciava o fazer artístico:

Bourgeois vai atribuir à criação artística um valor claramente terapêutico. Ela não chega, como a nossa Lygia Clark, a propor que a fruição de sua obra seja também terapêutica e utilizável como tratamento, mas leva às últimas consequências o poder que a escultura teria de eliminação das ansiedades sentidas pela artista. Uma vez terminada uma escultura, afirma Louise, “as ansiedades desaparecem para sempre. Nunca voltarão. Eu sei. Funciona”. (RIVERA, 2005, p. 62).

#### **1.4 A OFICINA DE ARTES AUDIOVISUAIS**

Com a realização da oficina de artes audiovisuais no CAPS I VIDA, objetivou-se promover a circulação dos usuários pela cidade, sua inserção nos espaços de cultura estabelecidos na comunidade e acima de tudo garantir que este usuário possa vir a, dentro dos preceitos da Abordagem Triangular: conhecer a sua contextualização histórica, fazer arte e aprender a ler uma obra de arte. Ana Mae Barbosa fundamenta a Abordagem Triangular no ensino da arte em três diferentes eixos de ação: Apreciar – desenvolvimento da competência de leitura e desfrute das próprias imagens e das imagens de outros (adultos e crianças) e do universo natural. Refletir – desenvolvimento de teorias próprias a partir da interação com fontes informativas e informantes que refletem sobre arte. Fazer – desenvolvimento do percurso criador cultivado no aluno em oficinas de fazer artístico (expressão e construção). Segundo a referida autora:

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: as Escuela

sal Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o movimento de apreciação Estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano (BARBOSA, 1998, p. 33-34).

Adentrar novos ambientes culturais significa assegurar o direito de interlocução com a comunidade cultural, tecendo novas redes sociais, incluindo os sujeitos com sofrimento mental na sociedade e construindo pouco a pouco outro lugar social para eles, pois como afirma Lancetti (2006, pg. 21) *“as idas ao cinema, as andanças pela cidade constituíam novos settings altamente férteis para a produção de subjetividade e cidadania”*.

Tendo em vista que as artes audiovisuais possuem como características marcantes a experimentação de novos caminhos, a busca pela originalidade e por novos horizontes de expressividade, e que a reforma psiquiátrica prioriza a coragem de pensamento e a procura por novas práticas de abordar a saúde mental como *“uma exigência essencial num movimento que se opõe ao reducionismo da técnica e ao empobrecimento da cultura”* (SES-MG, 2006, pg. 34), a oficina de artes audiovisuais pode configurar um espaço valioso para que os pacientes em sofrimento mental venham a descobrir novas linguagens de expressividade artística e tenham a oportunidade de construir novas formas de ressignificar suas questões psicológicas, Rivera citando Freud (2005, p. 17) pode nos ajudar a compreender melhor este potencial de ressignificação que a arte pode exercer no sujeito, quando *“frisa sobretudo a capacidade que a arte teria de reconciliar o homem, que sacrifica seus desejos em prol da civilização, com a cultura, reforçando assim seus laços de pertencimento.”*

Um dos mais importantes objetivos da reforma psiquiátrica reside na reinserção dos portadores de sofrimento mental no cotidiano da sociedade e como atualmente *“vivemos em um tempo no qual, praticamente, todas as pessoas são “alfabetizadas” audiovisualmente. Vivemos imersos em um mundo de imagens, sobretudo os habitantes das cidades”* (COUTINHO, 2006, pg. 20) esta sociedade em que este usuário será inserido que é profundamente marcada pelo uso constante das linguagens audiovisuais, pode gerar muitas angustias em quem não consegue fazer sua leitura. Neste sentido é primordial apresentá-los a este tipo de linguagem imagética, pois:

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. (PCN, 1997, pg. 40).

No âmbito da saúde mental, a partir da proposta de reabilitação psicossocial e do ensino de artes, uma oficina de artes audiovisuais configura um importante espaço para fornecer instrumentos que permitam aos indivíduos em sofrimento mental elaborar e criar suas próprias imagens, num movimento de “dar a voz e a câmera ao outro”.

A oficina de artes audiovisuais pode contribuir de forma importante também para o processo de empoderamento e protagonismo dos participantes. Tendo em vista que

Um dos principais objetivos dos CAPS é “Promover a inserção social dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas.” (BRASIL-MS, Saúde Mental no SUS, 2004, p. 13).

Esta oficina de artes audiovisuais tem o potencial de propiciar oportunidades de reflexão, questionamento, conhecimento e entendimento quanto à riqueza da grande diversidade cultural da espécie humana.

O desenvolvimento e a contextualização histórica dos componentes culturais por meio das artes audiovisuais, pode ajudar a compreender as inquietações humanas, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao mundo e do potencial criativo. Posto que:

Os códigos e as formas se apresentam de maneiras diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo (MEC-PCN, 1998, p. 64).

Enfim, entendemos que a oficina de artes audiovisuais possui grande possibilidade de galgar êxito num processo que envolve o ensino de artes visuais e a reabilitação psicossocial, por estar em afinidade tanto com as propostas afirmativas da reabilitação psicossocial quanto com o desejo de protagonismo e liberdade proporcionados pelas artes audiovisuais, configurando um espaço de produção simbólica e de contato com sua própria expressão imagética, partindo do

pressuposto levantado por Jaques Aumont, (1993, p. 114) "*O espectador é também um sujeito com afetos, pulsões e emoções, que intervêm consideravelmente na sua relação com a imagem*".

## 1.5 SUPORTE METODOLÓGICO

As práticas que levaram a realização deste trabalho ocorreram no CAPS I VIDA, um ambiente em que havia uma troca constante de contato entre profissional e usuários. A partir desse contato intenso com os indivíduos participantes do projeto, a forma mais apropriada para abordar o tema foi qualitativa, pois entendemos que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (PRODANOV, 2013, p. 70).

Este trabalho tem seu suporte metodológico baseado nas diretrizes do PCN – artes que são fortemente influenciadas pela abordagem triangular. Pois como GOUTHIER (2016, p.11), entendemos que a partir da "*formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), claramente baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa*" o ensino de artes obteve de forma mais ampla reconhecimento oficial.

Também nos balizamos pelos pressupostos teóricos da reforma psiquiátrica, a importância desse aporte teórico para nossa pesquisa se dá pelo fato da reforma psiquiátrica pretender construir um novo estatuto social para os indivíduos em sofrimento mental, garantindo-lhes cidadania e respeito às suas individualidades, ou seja, "*Os portadores de sofrimento mental devem ter, como todas as pessoas uma trajetória de vida no espaço social*" (SES-MG, 2006, p. 34).

Nesse sentido a Reforma Psiquiátrica busca a inserção desses indivíduos nesse novo estatuto social, e "*esta presença não é valiosa apenas para eles, mas também para a própria cultura: convivendo com as questões do sofrimento mental, aprende-se a aceitação da diferença e a prática da solidariedade*". (SES-MG, p. 34 2006).

Enfim, o suporte metodológico é de suma importância no ensino de artes, pois sem ele corremos o risco de cair em um campo de ideias vazias e infundadas. Por isso o professor de artes visuais precisa absorver um profundo conhecimento de suas metodologias de trabalho, pois como afirma PIMENTEL (2014, p. 02), *“Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio d@ professor@ de Arte. Cabe a el@ a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso”*.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 A PRÁTICA DA OFICINA DE ARTES AUDIOVISUAIS

As artes audiovisuais se encontram na intersecção entre elementos como som, imagem e movimento. Do ponto de vista de Jaques Aumont e Michel Marie as artes visuais são:

Adjetivo no mais das vezes, substantivo que designa (de modo bem vago) as obras que mobilizam a um só tempo imagens e sons, seus meios de produção e as indústrias ou artesanato que os produzem (AUMONT, MARIE p. 25).

Podemos compreender as artes audiovisuais como sendo modalidades artísticas resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas experimentadas ao longo do século XX e início do século XXI, como: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação gráfica, holografia, videogames e web design. Entrar em contato com estas modalidades de artes audiovisuais pode configurar um importante espaço de troca de conhecimento, aprendizado sobre si e sobre o mundo. A partir deste pensamento:

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos de arte, ou seja, o modo como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de arte (PCN – Arte, p. 63, 1998).

Os participantes da oficina em sua totalidade são usuários do serviço de saúde mental CAPS I VIDA, em regime de permanência dia, ou seja, que permanecem no serviço de 8:00 às 15:00. A oficina é realizada semanalmente às quintas-feiras, de 9:30 às 11:00, o número de participantes varia de 15 a 20. A oficina tem como facilitadores 02 psicólogos e uma enfermeira. A oficina de artes audiovisuais ocorre de forma regular, até o presente momento, porém o período aqui avaliado será de Dezembro de 2014 à Dezembro de 2015, abarcando um total de 36 oficinas realizadas e 03 curtas-metragens produzidos.

Estes usuários participantes da oficina apresentam sofrimento mental grave e/ou persistente como depressões graves, esquizofrenia, transtornos afetivos, transtorno de personalidade entre outros. Estas enfermidades psíquicas podem acompanhar quadros de perda da autonomia, perda da autoestima, delírios, alucinações, sentimentos de desesperança, menos valia e vazio existencial.

Neste sentido esta oficina de artes audiovisuais é realizada objetivando-se ofertar aos participantes uma experiência participativa e construtiva do fazer cinematográfico, dialogando com propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Reforma Psiquiátrica.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de artes audiovisuais deve ter propostas que ajudem a ampliar o repertório estético dos alunos, de forma a ajudá-los a se posicionar criticamente frente a questões artísticas e sociais. Tais propostas podem ser de muita valia para os sujeitos em sofrimento mental, podendo favorecer:

Sua integração e responsabilidade social como cidadão participativo no âmbito da produção e da conduta ética (respeito mútuo, solidariedade, diálogo, justiça) em artes visuais; sua inserção no universo da arte, valorizando e respeitando a produção de artistas homens e mulheres, jovens e idosos das diversas culturas; sua autoimagem a ser continuamente reinterpretada e reconstruída com base em conquistas pessoais e no confronto crítico com imagens veiculadas pelas diversas mídias; o olhar crítico que se deve ter em relação à produção visual e audiovisual, informatizada ou não, selecionando as influências e escolhendo os padrões que atendem às suas necessidades para melhoria das condições de vida e inserção social (PCN – Artes, 1998, pg. 64-65).

Alguns preceitos da reforma psiquiátrica que podem dialogar com o ensino de artes audiovisuais se referem ao respeito à singularidade, pois:

Cada um tem sua própria história, seu jeito de ser, suas questões subjetivas, familiares e sociais, suas dificuldades, seus projetos. Os diagnósticos podem ser os mesmos, mas as pessoas são únicas – e como tais devem ser respeitadas e tratadas (SES-MG, 2006, p. 34-35).

Onde também é abordada a importância da presença da reforma psiquiátrica no campo da cultura, tendo em vista que:

Os portadores de sofrimento mental devem ter, como todas as pessoas, uma trajetória de vida no espaço social. Esta presença não é valiosa apenas para eles, mas também para a própria cultura: convivendo com as questões do sofrimento mental, aprende-se a aceitação da diferença e a prática da solidariedade. Daí a importância de divulgar e de demonstrar junto ao público, nas praças, ruas, mídia, etc., esta outra relação possível com a loucura (SES-MG, 2006, p. 34-35).



A partir dessa correlação entre ensino de artes audiovisuais e reforma psiquiátrica, pensamos que o fazer cinematográfico pode agir nos sujeitos de forma a oferecer uma representação reconhecível do mundo, criando neste processo novos territórios existenciais.

## **2.2 ROTEIRO E CÂMERA, CRIA-AÇÃO**

As atividades da oficina de artes audiovisuais ocorrem semanalmente às quintas-feiras no horário de 9:30 às 11:00 no saguão ou no pátio do CAPS I VIDA ou no Centro Cultural da cidade (CETUC). Para as gravações foram utilizadas locações sugeridas pelos próprios participantes da oficina.

A metodologia utilizada foi baseada em um diálogo entre conceitos do PCN – Artes, com ênfase na abordagem triangular, e propostas da reforma psiquiátrica, com ênfase na reabilitação psicossocial.

A oficina segue uma estrutura dividida em três partes: Primeiro momento (Ideias, roteiro e pré-produção), segundo momento (gravação e edição) e um terceiro momento que era o da exibição pública da obra filmada. Como a oficina de artes audiovisuais é uma oficina semanal e contínua, as duas primeiras partes são divididas em 03 oficinas e a terceira parte é dividida em 04 partes, onde o conteúdo é abordado de acordo com o andamento dos participantes, tendo em vista que durante as oficinas os profissionais também precisam lidar com situações emergentes, como crises e outras questões clínicas. Quando é encerrado o ciclo da oficina, todo processo é retomado.

### **OFICINAS 1, 2 e 3**

Duração: 1:30 horas cada

#### **Tópicos:**

- Definição do que significa Arte audiovisual para si e no geral;
- Diálogo acerca das possibilidades das artes audiovisuais, das experiências que cada participante possui com o ato de ver vídeos (cinema, T.V, etc.);
- Breve história das artes audiovisuais;

- Dinâmica ou vivência de grupo relacionada aos temas abordados.

### **OFICINAS 4, 5 e 6**

Duração: 1:30 horas cada

#### **Tópicos:**

- O movimento produzido no cinema (24 fotogramas por segundo);
- Apresentação de obras audiovisuais com objetivo de apreciação estética, visando mostrar as variadas nuances de possibilidades artísticas contidas nas variadas técnicas da produção áudio visual (Brasileiras de Humberto Mauro, Curtas-metragens de Charlie Chaplin, Vídeos selecionados no site *YouTube*);
- Proposta de criação coletiva de um curta-metragem;
- Escolha de temas, narrativas, histórias ou “causos” que gostariam de ver representados em forma de um curta-metragem;
- Elaboração do roteiro;
- Escolhidas funções e papéis de cada participante no processo criativo;
- Escolha das locações e figurinos a serem utilizados no curta-metragem;
- Exercício prático de técnicas teatrais;
- Início dos ensaios;
- Dinâmicas e vivências relacionadas aos temas abordados.

### **OFICINAS 7, 8, 9 e 10**

Duração: 1:30 horas cada

#### **Tópicos:**

- Exercício prático de técnicas teatrais;
- Continuidade dos ensaios;
- Conhecimento geral sobre linguagem cinematográfica e produção de animação: tema, gênero, *story-line*, sinopse, argumento, roteiro técnico, som, arte-final, edição de vídeo, enquadramentos de câmera, movimentos de câmera e ângulos de câmera;
- Utilização de vídeos explicativos acerca dos conteúdos abordados;

- Exercícios práticos de enquadramentos de câmera, movimentos de câmera e ângulos de câmera (uso de câmera fotográfica);
- Exercício prático de elaboração de etapas para a produção de um curta-metragem;
- Filmagem do curta-metragem;
- Edição do curta metragem, noções básicas de edição no Windows *Moviemaker*;
- Discussão, avaliação sobre o processo de filmagem;
- Exibição do curta-metragem em evento cultural do CAPS I VIDA.

### **2.3 OLHA EU LÁ NA TELA!**

O primeiro curta-metragem produzido na oficina e exibido na Mostra Cultural foi “Um conto de Natal”. Este vídeo foi livremente inspirado pelo clássico “Um conto de Natal” do escritor inglês Charles Dickens. A temática foi escolhida pelos usuários pelo fato de estarmos próximos ao Natal, e movida pelo desejo deles passarem uma mensagem de esperança e de valorização da família. Como foi o primeiro curta-metragem produzido na oficina, inicialmente os usuários se mostraram reticentes, pois não se imaginavam com capacidade de fazer filmes. O figurino foi feito com materiais encontrados no próprio CAPS I VIDA. Como os participantes apresentavam dificuldade para decorar as falas, optamos por utilizar uma estética de filme, com as falas colocadas em letreiro. Porém no momento da edição percebemos que as falas que foram ditas durante as gravações ficaram cômicas e passavam a mensagem desejada. Então na edição foi feito um misto de filme mudo e falado. O vídeo “Um Conto de Natal” foi exibido para o público em Dezembro de 2014 durante a 4ª Mostra Cultural do CAPS I VIDA.

Neste momento da oficina, já com o curta-metragem filmado e editado (os temas dos curtas baseavam-se em ideias e temas emergentes no grupo, como espírito natalino, separação de pais e filhos, desequilíbrio entre notícias positivas e negativas na mídia), iniciava-se a preparação para exibir o que foi filmado. A exibição do curta-metragem acontecia durante a Mostra Cultural do CAPS I VIDA de

Santo Antônio do Monte. Compareciam ao evento usuários do CAPS I VIDA (Centro de Atenção Psicossocial), familiares dos usuários, profissionais do CAPS, autoridades locais, imprensa local, membros da ACADSAL (Academia Santo Antonense de Letras) e a população em geral.

A Mostra Cultural do CAPS I VIDA compreende uma série de oficinas no âmbito da reabilitação psicossocial que contemplam variadas expressões artísticas e culturais e possui como produto final uma mostra cultural, onde toda produção artística produzida nestas oficinas é colocada em exposição buscando um diálogo democrático e inclusivo com a comunidade. As oficinas são realizadas semanalmente no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I VIDA de Santo Antônio do Monte e a Mostra Cultural acontece em espaços comunitários de Santo Antônio do Monte, como o CETUC (Centro de Turismo e Cultura) o Salão da Câmara de Vereadores e Salão de conferência da Escola IMAC, ocorrendo duas vezes ao ano, uma próxima ao dia 18 de Maio onde se comemora a semana da Luta Antimanicomial e outra próxima ao Natal simbolizando a conclusão do ano.

O primeiro curta-metragem produzido na oficina e exibido na Mostra Cultural foi "Um conto de Natal". Este vídeo foi livremente inspirado pelo clássico "Um conto de Natal" do escritor inglês Charles Dickens. A temática foi escolhida pelos usuários pelo fato de estarmos próximos ao Natal, e movida pelo desejo deles passarem uma mensagem de esperança e de valorização da família. Como foi o primeiro curta-metragem produzido na oficina, inicialmente os usuários se mostraram reticentes, pois não se imaginavam com capacidade de fazer filmes. O figurino foi feito com materiais encontrados no próprio CAPS I VIDA. Como os participantes apresentavam dificuldade para decorar as falas, optamos por utilizar uma estética de filme, com as falas colocadas em letreiro. Porém no momento da edição percebemos que as falas que foram ditas durante as gravações ficaram cômicas e passavam a mensagem desejada. Então na edição foi feito um misto de filme mudo e falado. O vídeo "Um Conto de Natal" foi exibido para o público em Dezembro de 2014 durante a 4ª Mostra Cultural do CAPS I VIDA.

FIGURA 1 – Curta-metragem Um Conto de Natal (Dezembro de 2014).



Fonte – Acervo do próprio autor (2014).

O segundo curta-metragem chamou-se “Em busca de um sonho”, e foi livremente inspirado pelo filme 2 Filhos de Francisco. Os participantes escolheram o tema a partir do desejo de realizar um vídeo que abordasse questões como: passado, emancipação dos filhos, cotidiano do interior, superação e relações familiares. A produção deste curta-metragem seguiu os moldes do primeiro, porém teve a particularidade de ser filmado em diferentes locações, como uma bucólica casa (sugerida por uma usuária), o Centro de Turismo e Cultura da cidade e algumas estradas rurais da cidade. O curta-metragem também contou com várias músicas, que foram ensaiadas e executadas por usuários do CAPS I VIDA. O vídeo “Em Busca de um Sonho” foi exibido para o público em Maio de 2015 durante a 5ª Mostra Cultural do CAPS I VIDA.

FIGURA 2 – Curta-metragem Em busca de um Sonho (Maio de 2015)



Fonte – Acervo do próprio autor (2015).

O terceiro vídeo produzido na oficina de artes audiovisuais foi o “Jornal Boas Notícias”. O tema de um telejornal que abordasse notícias positivas, surgiu a partir da discussão sobre a ênfase que a mídia dá para notícias trágicas, os malefícios e reverberações psicológicas que esta ênfase em um noticiário negativo pode trazer consigo. O vídeo “Jornal Boas Notícias” foi exibido para o público em Dezembro de 2015 durante a 6ª Mostra Cultural do CAPS I VIDA.

FIGURA 3 – Curta-metragem Jornal Boas Notícias (Dezembro de 2015).



Fonte – Acervo do próprio autor (2015).

A exibição dos curtas-metragens na Mostra Cultural do CAPS I VIDA configurou inúmeras oportunidades de ampliação do repertório cultural dos participantes; troca de ideias e experiências ou compartilhamento; ampliação da circulação social dos participantes, para além delas mesmas; o contato com possibilidades de experiência artística ou cultural entre usuários do CAPS I VIDA e sociedade.

FIGURA 4 – Momento de exibição dos curtas-metragens na Mostra Cultural.



Fonte – Acervo do próprio autor (2015).

Enfim, com a exibição dos curtas-metragens produzidos na oficina de audiovisual foi possível perceber pela reação e fala dos participantes que participar da construção do produto audiovisual e ver-se na tela como sujeito protagonista forneceu naquele momento mais sentido a existência. Corroborando esta percepção GUTFREIND *Apud* MORIN (2006, p. 05) define o cinema como sendo “uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um modo de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador”.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE MENTAL E ENSINO DE ARTES AUDIOVISUAIS

No presente capítulo empreenderemos uma análise das práticas realizadas na Oficina de artes audiovisuais e como essas práticas dialogaram com as metodologias propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela reforma psiquiátrica.

Pensamos que no contexto de um Centro de Atenção Psicossocial o profissional que propõe uma oficina de artes necessita construir o entendimento das mais variadas possibilidades das atividades e dos processos inerentes à criação e produção de arte e cultura, e também questionar seus significados para os usuários relacionando-os com seus contextos reais de vida. Visando a partir dessa postura:

Compreender os projetos singulares e o lugar das oficinas na produção de redes de trocas nos territórios e de laços sociais e na invenção de projetos para a vida de seus participantes – essas questões nos trazem um aprendizado e um exercício constantes, norteando o cotidiano das novas práticas em Saúde Mental. (SESMG, 2006, p. 73).

FIGURA 5 – Usuário do CAPS I VIDA durante oficina de fotografia.



Fonte – Acervo do próprio autor (2015).



O CAPS I VIDA enquanto serviço substitutivo aos antigos manicômios tem no cerne de sua atuação, intervenções que favoreçam o acesso contínuo à liberdade, à aquisição de novos repertórios culturais e ao descobrimento de novas possibilidades existenciais. Neste contexto podemos dizer que:

A arte é o elemento orientador dos processos e do trabalho: possibilitando o desenvolvimento de novas formas de linguagem, esta orientação facilita outros modos de perceber e de estar no mundo, e permite o compartilhamento de novas experiências (SES-MG, pg. 74,2006).

FIGURA 6 – Oficina de artes audiovisuais no CAPS I VIDA.



Fonte – Acervo do próprio autor (2015).

Entendemos que o ensino de artes audiovisuais pode proporcionar aos indivíduos com sofrimento mental, várias possibilidades de se organizarem enquanto protagonistas de sua própria existência. Percebemos que as práticas de ensino de artes audiovisuais contribuíram para o desencadeamento dessa nova organização, tendo em vista que:

Na produção e apreciação da arte estão presentes habilidades de relacionar e solucionar questões propostas pela organização dos elementos que compõem as formas artísticas: conhecer arte envolve o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da imaginação (PCN - Arte, 1997, p. 25).

No entanto, mesmo no contexto de um CAPS, onde a liberdade é regra e o respeito ao desejo do sujeito é sagrado, para galgar êxito, o ensino de artes audiovisuais necessita de um aporte metodológico, tendo em vista que:

Na educação o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma” não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional. (BARBOSA, 1998, pg. 20).

### 3.2 FILMO, LOGO EXISTO

A partir da oficina de artes audiovisuais levantamos a hipótese de que o ato de se ver na tela permite ao espectador acesso à sua elaboração emocional, ao passo que insere sua imagem e seu mundo no campo da existência objetiva.

Corroborando esta hipótese levantada, de que a partir da produção dos vídeos e do ato de se perceber na tela enquanto sujeitos ativos no processo criativo, os participantes da oficina adentraram novos territórios existenciais. Temos a fala de um@ participante da oficina de artes audiovisuais realizada no CAPS VIDA, relatando que:

Me sentia muito bem na oficina dos vídeos... me soltei mais, aprendi a conviver mais com as pessoas, e me senti muito feliz. Ao me ver na tela me senti muito feliz, porque antes me achava uma pessoa feia, ao me ver na tela me senti uma pessoa bela e agradável. Passei a me ver ao contrário. Agora percebo que uma filmagem não é tão complicada (Participante da oficina – entrevista concedida ao autor).

Apreender a linguagem audiovisual, capturando por meio da câmera momentos de sua própria existência, ajudou os participantes da oficina a reconstruírem de forma positiva sua autoimagem e sua percepção de mundo, muitas vezes extremamente fragmentada, tanto pela psicose, quanto por quadros depressivos graves, como percebemos na fala de outr@ participante da oficina de artes audiovisuais:

A gente também fica conhecendo mais a si mesmo, a gente se vê na tela e pensa, “olha lá, pensei que não seria capaz e fiz”. Gostei de ver eu na tela, eu pensei assim, é melhor se olhar na tela do que na frente de um espelho, eu achei. Na tela parece que é mais a verdade, ali é você mesmo, você tá mexendo, tá falando, tem mais

gente ao seu redor. Agora no espelho você só está ali olhando você. Na tela a gente vê as belezas e os defeitos que tem que concertar, aí você pensa assim: “nossa tô muito gorda, tenho que emagrecer!”. Agora no espelho eu olho, olho e não dá pra perceber isso, agora na tela não, você anda pra lá, anda pra cá, mexe pra lá, mexe pra cá, conversa e vê o seu jeito, aí você tenta mudar um pouquinho... ajuda a encarar a realidade, é isso aí. Me ajudou a me sentir mais segura de si também, estou me sentindo assim: eu sou assim, eu sei o que tenho que mudar, enquanto eu não mudo eu vou me aceitar assim (Participante da oficina – entrevista concedida ao autor).

Esta avaliação positiva acerca dos efeitos subjetivos provocados pelo aprendizado de artes audiovisuais encontra respaldo em Jaques Aumont que relata que:

Reconhecer o mundo visual em uma imagem pode ser útil, além de proporcionar também um prazer específico. Está fora de dúvida que uma das razões essenciais para o desenvolvimento da arte representativa, naturalista ou menos naturalista, resulta da satisfação psicológica pressuposta pelo fato de “reencontrar” uma experiência visual em uma imagem, sob forma ao mesmo tempo repetitiva, condensada e dominável (1993, pg. 83).

Figura 07 – Usuári@s do CAPS I VIDA atuando em gravações.



Fonte – Acervo do próprio autor (2014).

Também percebemos que a proposta de abordagem triangular presente no ato de produzir, contextualizar e posteriormente apreciar a produção audiovisual, foi aplicada com êxito no contexto de saúde mental. Como podemos perceber na fala de outr@ usuári@ participante da oficina de artes audiovisuais:

As oficinas de vídeo têm contribuído muito pro meu desenvolvimento pessoal, percebo que com o empenho que tenho em gravar, procuro me empenhar ao máximo e me superar, me dar o meu melhor. Depois que a gente vê o resultado, o fruto desse trabalho, é uma surpresa muito grande, isso traz pra gente uma surpresa positiva, traz um benefício muito grande, na autoestima, no modo da gente se ver, com o fruto desse trabalho a gente se sente bem, a gente se sente produtivo, a gente se sente bem à vontade, isso traz uma repercussão muito positiva na vida da gente. É uma experiência incrível, porque é um trabalho que dá a gente a percepção de que a gente é capaz, porque às vezes a gente pensa que não consegue fazer as coisas sozinhos, depois com o empenho que a gente tem em gravar, e fazer esse trabalho, a gente percebe que temos condição de trazer isso pra vida pessoal da gente: assumir um determinado papel, assumir uma determinada posição e por isso em prática, diante dos obstáculos, das dificuldades, no dia a dia e na vida da gente... a gente traz isso pra vida real e isso gera bons resultados (Participante da oficina – entrevista concedida ao autor).

Ver-se na tela forneceu mais sentido à existência. Porque é especificamente na criação de um discurso singular propiciado pela relação da câmera com o sujeito, que se torna possível identificar as particularidades de uma linguagem audiovisual. Acreditamos nessa hipótese porque segundo Jaques Aumont (pg. 114, 1993) “*O espectador é também um sujeito com afetos, pulsões e emoções, que intervêm consideravelmente na sua relação com a imagem*”.

Figura 08 – Usuárias do CAPS filmando pela cidade.



Fonte – Acervo do próprio autor (2015)

Foi possível observar que os vídeos produzidos na oficina de artes audiovisuais agiram de forma a oferecer aos participantes uma representação reconhecível do mundo. E desta forma segundo a Secretaria Estadual de Saúde de

MG (2006, p.74) “agenciando espaços de transformação cultural, abrem-se caminhos para viver na cidade, viabilizando a presença social do portador de sofrimento mental”.

Através da prática da oficina de artes audiovisuais também foi possível avaliar a eficácia da Abordagem Triangular para o trabalho do arte-educador, em seus três vértices. A partir do vértice de produção artística os participantes puderam adquirir conhecimentos sobre as artes, aprender a observar, interpretar e analisar, produções artísticas. A partir do vértice de contextualização, foi possível aos participantes situar as produções artísticas de forma histórica e social, de acordo com suas próprias experiências existenciais. O último vértice da Abordagem Triangular, que se refere à apreciação estético-crítica da arte, contribuiu de forma singular para o êxito da oficina de artes audiovisuais, pois possibilitou aos participantes observar as produções audiovisuais apresentadas como referência, analisar criticamente as obras audiovisuais e apreciar tais obras, de forma a compreender seus significados e modalidades. Um participante da oficina em entrevista concedida ao autor relatou que: *“Agora vejo filmes e novelas com outro olhar... entendo melhor o que acontece, porque entendo um pouco como faz. Com esforço a gente consegue... pode ser até atriz se quiser”*.

Enfim, por meio da prática da oficina de artes audiovisuais pode-se observar que a Abordagem Triangular aborda o ensino de artes como uma área importante do conhecimento, contextualizando este ensino com a história dos alunos e o meio social que os cerca, tornando-se para o arte-educador uma ferramenta teórico-metodológica imprescindível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar se há possibilidade de um diálogo entre as propostas de artes audiovisuais do Plano Curricular Nacional e as propostas de cuidado em saúde mental estabelecidas pelo Movimento Antimanicomial, que por sua vez é um desdobramento da Reforma Psiquiátrica.

No decorrer do trabalho pôde ser percebido que o diálogo entre o ensino de artes audiovisuais e saúde mental está longe de ser uma utopia, porém para este diálogo se efetivar com êxito, necessita ser balizado por um sólido arcabouço teórico, pois tanto o ensino de artes quanto as oficinas terapêuticas não podem ser práticas vazias, vistas apenas como formas de se passar o tempo na instituição.

Corroborando o que é proposto pelo PCN - Artes (1998, pg.48), no decorrer das oficinas foi possível perceber que gradativamente os participantes conseguiram estabelecer uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, conseguindo extravasar angustias, lidar com o inesperado, enfrentar situações problema e tratar com respeito à própria produção e a dos outros. Como pôde-se perceber no relato de um@ participante da oficina em entrevista concedida ao autor falando sobre sua participação na oficina de artes audiovisuais: *“Acho que ajuda bastante, porque nós que temos problema de cabeça, temos medo, mas também temos muita coragem para vencer desafios. A oficina de vídeos ajudou a soltar o que estava agarrado dentro da gente.”*

Um dos resultados atingidos por meio do diálogo interdisciplinar proposto por essa pesquisa foi o de proporcionar aos participantes da oficina de artes audiovisuais uma ressignificação de sua autoimagem por meio da produção e apreciação de curtas-metragens inseridos no seu contexto histórico cultural. Esta ressignificação da autoimagem foi crucial para desencadear nos participantes o protagonismo diante de suas próprias existências, possibilitando novos posicionamentos frente ao real desta existência. Neste sentido LOUISE Apud RIVERA

Sustenta que o essencial é “passar do passivo para o ativo”, ou seja, fazer do trauma, vivido passivamente e sem preparação, algo ativamente experimentado. Essa é exatamente a teoria que Freud expõe em seu revolucionário “Além do princípio de prazer”, de 1920, onde ele introduz o conceito de pulsão de morte e concebe seu

funcionamento como uma compulsão à repetição. A repetição de situações extremamente dolorosas, como por exemplo, um acidente com o qual se sonha todas as noites, teria como função primeira no psiquismo a tentativa de dominar tal situação, de tornar-se dono, ativamente, daquilo que foi vivido passivamente (2005, p. 62).

Enfim, a partir da realização da oficina de artes audiovisuais no CAPS I VIDA foi possível avaliar que o ensino de artes audiovisuais no contexto de uma instituição de saúde mental pode ser de extrema importância para o processo de reabilitação psicossocial e que o ensino de artes audiovisuais balizado pelo arcabouço teórico da Abordagem Triangular apresenta-se como instrumento de extremo valor para que o arte-educador desperte nos alunos o desejo por criar e apreciar a arte, pois segundo PIMENTEL, (2014, p.31) “a arte devia ocupar uma posição central em toda a educação por ser uma manifestação da capacidade criadora do homem”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
- AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico do cinema**. Campinas: Papirus, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora Com/Arte, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.
- FRONER, Yacy-Ara. **Pesquisa em\ sobre ensino de artes visuais**. Belo Horizonte: UFMG.
- GOUTHIER, Juliana. **História do ensino da arte no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG.
- GUTFREIND, Freitas. **O filme e a representação do real**. PUC: 2006.
- LANCETTI, Antonio. **Clínica Peripatética**. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- LOBOSQUE, Ana Marta. **Caderno de Saúde Mental: Encontro Nacional de Saúde Mental**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2007.
- LOBOSQUE, Ana Marta e ABOUYD, Míriam. **A cidade e a loucura: entrelaces**. São Paulo: Xamã, p. 243-264.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção em Saúde Mental**. Belo Horizonte, 2006.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Metodologias do ensino de artes visuais**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2ª. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise**. 2.ed. Rio de. Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.



SARACENO, B.A Reabilitação como cidadania. *In: Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Rio de Janeiro: TeCorá, 1999. cap. 5, p.111-142.

**ANEXOS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Lônia Aparecida Guimarães S. Moura, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado "**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de junho de 2016

Washington Morais Costa  
Psicóloga  
CRP - 04/36832

Pesquisador responsável pelo projeto

x Lânia Moura

Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Irene Maria Mesquita, RG 991359,  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado “**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CRP - 04/36832

Pesquisador responsável pelo projeto

Irene Maria Mesquita  
Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Elione Alves de Souza, RG MG.13.996.081  
 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador **(Washington Moraes Costa)** do projeto de pesquisa intitulado **"Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental"** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de junho de 2016

Washington Moraes Costa  
 Psicólogo  
 CRP - 04/36632

Pesquisador responsável pelo projeto

x Elione Alves de Souza

Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Arnaldo Carlos Luis, RG MG.16.381.850

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado “**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CRP - 06/58322

Pesquisador responsável pelo projeto

x Arnaldo Carlos Luis


Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Dayane Korte Fátima de Paula, RG MG.18.460.928 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado "**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
  
 Psicólogo  
 CRP - 047660/2

Pesquisador responsável pelo projeto

Dayane Korte Fátima de Paula  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Marli Aparecida Oliveira, RG M.7.602.545,  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e  
benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha  
imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais  
Costa**) do projeto de pesquisa intitulado “**Filmo, logo existo: diálogos entre artes  
audiovisuais e saúde mental**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a  
colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou  
depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em  
favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está  
previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei  
N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo  
Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CRP - 04/00022

Pesquisador responsável pelo projeto

Marli Aparecida Oliveira  
Sujeito da Pesquisa



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Marcelo Aparecido de Souza, RG MG.16.242.840, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado "Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CRP 0436832

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável pelo projeto

X Marcelo Aparecido de Souza  
Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Dinei Ferreira Comara, RG M.4.068.231

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado "Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 16 de Junho de 2016

Washington Morais Costa  
 Psicólogo  
 CRP - 046632

Pesquisador responsável pelo projeto

Dinei Ferreira Comara

Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Helvina Antonia Santos Xavier, RG Mb. 11274.709  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado “**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CPF: 0476622

Pesquisador responsável pelo projeto

X Helvina Santos Xavier  
Sujeito da Pesquisa ✓

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Priscila Ap. Santos, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado "**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
Psicólogo  
CRP - 04/36832

Pesquisador responsável pelo projeto

Priscila Ap. Santos

Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Wendell Ferreira de Louke Filho, CPF 11054766690,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador (**Washington Morais Costa**) do projeto de pesquisa intitulado “**Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de Janeiro de 2016

Washington Morais Costa  
 Psicólogo  
 CRP - 04700022

Pesquisador responsável pelo projeto

Wendell Ferreira de Louke Filho

Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Adriane Aparecida Coimbra de Melo, RG MG.12.944.902, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador **(Washington Morais Costa)** do projeto de pesquisa intitulado **“Filmo, logo existo: diálogos entre artes audiovisuais e saúde mental”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Santo Antônio do Monte, 15 de fevereiro de 2016

Washington Morais Costa  
 Psicólogo  
 CRP - 04736522

Pesquisador responsável pelo projeto

Adriane Aparecida Coimbra de Melo

Sujeito da Pesquisa